

QUASEPOEMA – CARTAS E OUTRAS ESCRITURAS DRUMMONDIANAS NA CASA FIAT DE CULTURA

*Exposição inédita revela o lado familiar de um dos mais
admirados poetas da língua portuguesa*

Carlos Drummond de Andrade entregou-se à poesia. Inundou o papel com seus sentimentos e presenteou os leitores com os mais belos versos. Mas ainda há outras facetas a descobrir sobre sua personalidade: cartas enviadas a familiares que mostram os seus mais íntimos pensamentos e experiências. Impregnadas de sabor poético, tais linhas mostram uma nova face do escritor. O poeta apaixonado e resguardado revela-se filho atencioso e carinhoso na exposição inédita “QuasePoema – Cartas e Outras Escrituras Drummondianas na Casa Fiat de Cultura”, de 18 de novembro de 2014 a 18 de janeiro de 2015, com entrada gratuita.



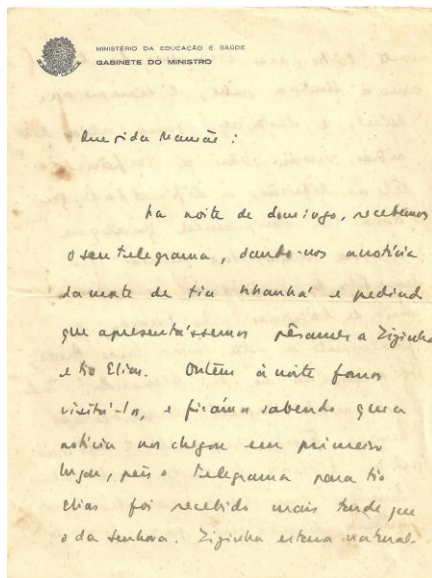
Sob curadoria de Marconi Drummond e Fabíola Moulin, a mostra relaciona a correspondência entre o poeta e a mãe com a poesia drummondiana. O seleto repertório de 88 documentos e cartas escritas por Drummond é do acervo do Memorial Carlos Drummond de Andrade e nunca antes foi apresentado ao público. A exposição conta, ainda, com 28 cartas escritas pela mãe do poeta, Dona Julieta Augusta Drummond, e pertencem ao Instituto Moreira Salles. Pela primeira vez, as correspondências, que se mantinham, respectivamente, nas mãos de um colecionador particular e na reserva técnica para restrita pesquisa, podem ser apreciadas pelos visitantes, que são convidados a entrar em um universo particular deste que é um dos grandes nomes da literatura brasileira.

Entre os documentos apresentados, estão relíquias como uma nota promissória do “Banco da Amizade”, em que o escritor enviou a sua cunhada a quantia de “365 dias felizes”, considerado o mais antigo manuscrito de Drummond de que se tem conhecimento, quando “Carlito”, como assina e era conhecido pelo círculo familiar, tinha apenas 13 anos. A ele se somam importantes cartas, como aquele em que o poeta comunica à mãe que o filho tão esperado por ele e a esposa nasceu morto, o anúncio de seu casamento, as dificuldades vividas no Rio de Janeiro no período da 2ª Guerra Mundial e a saudade que sente de Itabira (MG), sua terra natal.



A partir do programa proposto pelo Circuito Literário, projeto articulado pelo Instituto Cultural Sérgio Magnani e realizado de forma colaborativa entre todos os espaços que integram o Circuito Cultural Praça da Liberdade, surgiu a oportunidade de a Casa Fiat de Cultura sediar a exposição. Para o presidente da Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima Pereira, a mostra é um momento especial para conhecer um Drummond diferente daquele encontrado nos livros, por meio de uma visão que vai além do poeta. “É como se penetrássemos em um mistério sobre esse homem tão discreto que foi Drummond. É uma janela para entrar em sua mais sagrada intimidade”, acrescenta.

A gerente executiva do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Cristiana Kumaira, ressalta que “O Circuito Cultural Praça da Liberdade já conta em seu acervo com uma sala dedicada ao poeta, uma pracinha – entre dois museus do Conjunto, que leva o nome de Carlos Drummond de Andrade, além de inúmeras obras disponíveis para consulta dos leitores. Trazer essa exposição, em continuidade ao Circuito Literário, é uma forma de complementar e coroar essa homenagem ao poeta mineiro, que é referência dentro e fora do país”.



A curadora Fabíola Moulin explica que “o poeta, em sua escrita privada, nos dá a conhecer o homem público, o escritor, o filho dedicado, permeado pelas transformações sociais e políticas ocorridas no Brasil, entre as décadas de 1930 e 1940, período em que a maior parte do acervo documental apresentado na mostra se insere”. Marconi Drummond completa o contexto: “O lote de cartas remetidas à mãe, e por ela prontamente correspondida, evoca outras escrituras e ilumina o grupo de poemas dedicados ao desvendamento da família, a seus laços de ternura, atrito e afeto, e ao lugar de centralidade que esta ocupa na obra do escritor”.

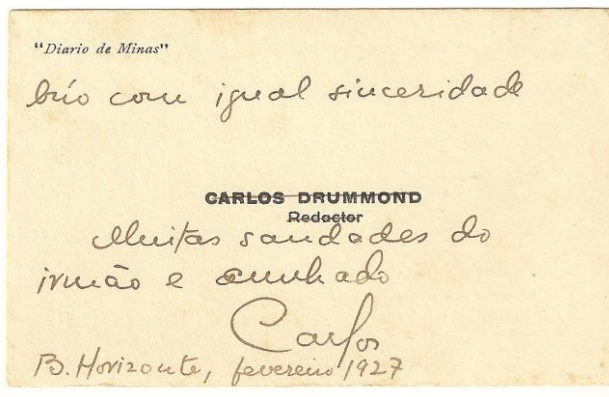
A exposição é uma realização da Casa Fiat de Cultura em parceria com Instituto Cultural Sérgio Magnani, Circuito Cultural Praça da Liberdade e Governo do Estado de Minas Gerais, com patrocínio da Fiat Automóveis e Líder Aviação, além de parceria institucional da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, da Prefeitura de Itabira e do Instituto Moreira Salles.

A exposição é formada por sete salas, que convidam o público a entrar no cotidiano de Carlos Drummond de Andrade. Na primeira delas, são exibidos *portraits* do escritor, em grandes formatos, alusivos ao “poeta de sete faces”, da infância em Itabira do Mato Dentro à maturidade



na cidade do Rio de Janeiro. Na sequência, em meio a uma revoada de cartas, o visitante tem seu primeiro contato com a família do poeta, a partir de uma grande fotografia. O cenário é inspirado no irreverente terno que Drummond usa em uma das fotos, feito de casimira listrada, tecido recebido como pagamento de seu trabalho como caixeiro. Ali também se encontra a nota promissória do “Banco da Amizade”, em que o poeta, ainda adolescente, enviou à cunhada a quantia de “365 dias felizes”, assinado como Carlito, seu carinhoso apelido nos círculos familiares.

O ambiente cria a atmosfera necessária para o visitante conhecer o universo familiar de Drummond e mergulhar na poesia da próxima sala. Nela, encontra-se o documentário “Consideração do Poema”, produzido pelo Instituto Moreira Salles, em que importantes personalidades – como Caetano Veloso, Fernanda Torres, Gregório Duvivier, Drica Moraes, Laerte, Chico Buarque e Marília Pêra, entre outros – recitam, de forma emocionante, obras de Carlos Drummond de Andrade, fazendo o visitante encontrar-se em cada entrelinha escrita pelo poeta. Além disso, o filme traduz a grandeza da obra, capaz de aproximar os mais expressivos segmentos da produção artística brasileira.



Dali, o visitante torna-se parte da intimidade do poeta, ao ser apresentado à família Drummond de Andrade. Fotografias, documentos, cartas, poesias e fragmentos da memória revelam os laços familiares. Abrigada em mesas e vitrines, parte do acervo documental original pertence ao Memorial Carlos Drummond de Andrade, em Itabira. Recuperado no último ano, após ficar

por décadas com um colecionador particular, é apresentado ao público pela primeira vez. Cartas manuscritas pelo poeta Carlos Drummond de Andrade à sua mãe, Julieta Augusta Drummond de Andrade, ocupam o lugar de centralidade na mostra.

Nelas, o público compartilhará de verdadeiros tesouros da vida do poeta, como o anúncio de seu casamento com Dolores, o nascimento da filha Maria Julieta, e, até mesmo, a dor relativa ao filho natimorto. Itabira, sua cidade natal, também está entre os tópicos das conversas. Carlos Drummond de Andrade retrata seu desgosto quando o município trocou de nome para “Getúlio Vargas”, e a felicidade quando esta voltou ao nome original. Também está, nas missivas, a preocupação com a chegada das mineradoras e o quanto o progresso poderia degradar e prejudicar sua amada cidade. A difícil fase vivida durante a 2ª Guerra Mundial também é compartilhada nas entrelinhas. Por fim, o racionamento de comida no Rio de Janeiro e as medidas de precaução com iluminação e segurança da então capital brasileira são citadas pelo escritor.

As cartas de Dona Julieta também podem ser conferidas pelo público, de forma inédita. Cedidas pelo Instituto Moreira Salles, o acervo, atualmente, está disponível na Instituição apenas para pesquisa de especialistas. As cartas serão projetadas em mesas de madeira

antigas, uma alusão ao poema “A mesa”, permitindo um diálogo entre mãe e filho e revivendo momentos únicos da vida dos dois. Em suas linhas, dona Julieta se referia, principalmente, à família. Nelas, é possível encontrar a genealogia drummondiana, a doença de um dos filhos, os estudos da neta ou a preocupação com a filha Rosa, irmã de Carlito. Interessante notar que a literatura nunca está presente nas cartas da mãe, que se concentra apenas na vida familiar.

Alguns ambientes foram criados para que o visitante possa se aprofundar na poesia drummondiana. Uma instalação sonora permite que a voz do próprio poeta sussurre seus poemas no ouvido dos presentes. No espaço a ser percorrido pelo público, alternam-se poesias em diferentes dispositivos, em ambiente imersivo na obra poética de Drummond. Além disso, uma sala de leitura permite o acesso a obras desse importante poeta brasileiro. Livros do escritor estão disponíveis, para que seja possível permear sua vida pública e privada, fundindo-as em uma só.

Carlos Drummond de Andrade



Do casamento entre o racional e moderno coronel Carlos de Paula Andrade e a jovem de educação clássica, Julieta Augusta Drummond, nasce, em 31 de outubro de 1902, o poeta Carlos Drummond de Andrade. Itabira, cidade situada no interior de Minas Gerais e que viria a respirar e permear a obra do escritor, viu crescer aquele que seria considerado o mais influente poeta brasileiro do século XX.

Com infância rodeada pela literatura, aos dez anos, o pequeno Carlito tem uma de suas primeiras experiências literárias, ao ler uma versão infantil das *Aventuras de Robinson Crusoe*. Pouco depois, ganha dos pais a Biblioteca Internacional de Obras Célebres, um compilado de literatura e filosofia em 24 volumes, que não divide com ninguém, apesar dos protestos de um de seus 13 irmãos, José.

Em 1916, Drummond foi estudar em Belo Horizonte, no Colégio Arnaldo. Lá, conhece Gustavo Capanema, que se tornará ministro da Educação em 1934 e empregará o escritor em seu ministério. A fase do Colégio Arnaldo, porém, dura pouco. Doente, o menino volta para casa apenas quatro meses depois e, por quase um ano e meio, permanece em Itabira se recuperando. Nesse período, aproveita para retomar a leitura, dedicando-se à obra de Gustave Flaubert.



Em 1918, retoma os estudos, mudando-se para Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, onde começa a estudar com os jesuítas no Colégio Anchieta, formando-se em Farmácia pela Escola de Farmácia e Odontologia de Belo Horizonte (UMG), posteriormente incorporada à UFMG.

Com Emílio Moura e outros companheiros, fundou *A Revista*, para divulgar o modernismo no Brasil.

Em 1925, casou-se com Dolores Dutra de Moraes, com quem teve dois filhos, Carlos Flávio, que viveu apenas meia hora (e a quem é dedicado o poema “O que viveu meia hora”), e Maria Julieta Drummond de Andrade. Sua filha se casa em 1949 e se muda para Buenos Aires, onde dá à luz os três netos do poeta, a partir de 1950.

No mesmo ano em que publica a primeira obra poética, *Alguma poesia* (1930), o seu poema “Sentimental” é declamado na conferência “Poesia Moderníssima do Brasil”, feita no curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra, pelo professor da Cadeira de Estudos Brasileiros, Dr. Manoel de Souza Pinto, no contexto da política de difusão da literatura brasileira nas Universidades Portuguesas.

Durante a maior parte da vida, Drummond foi funcionário público, embora tenha começado a escrever cedo, prosseguindo até seu falecimento. Por toda a vida, dedica-se aos poemas, crônicas e contos, mas, sobretudo, à família, e, principalmente, à filha. Por ela, tem amor e carinho tão grandes que, após a morte de Maria Julieta, causada por um câncer no tecido ósseo, em 1984, Drummond não resiste e, doze dias depois, em 17 de agosto, é vítima de insuficiência respiratória provocada por um infarto.

Programação Paralela

Carlos Drummond de Andrade é para se ler, conhecer, viver, redescobrir e comer. São sete faces – ou mais – de um escritor que se fez presente, necessário e insubstituível. Com o intuito de proporcionar ao público ampla identificação com esse poeta que se tornou um dos brasileiros mais representativos do século XX, a Casa Fiat de Cultura organizou um Ciclo de Palestras com grandes estudiosos sobre sua obra e personalidade.

No dia **25 de novembro**, a doutora em estudos literários **Silvana Pessoa** compartilha a relação familiar de Drummond, a partir das cartas em exposição e outras remetidas a outros parentes, na palestra “**Drummond em família**”. No dia **2 de dezembro**, é a vez de a escritora **Letícia Malard** contar ao público a relação do poeta com a gastronomia, na palestra “**À mesa com Drummond**”. Para encerrar o Ciclo de Palestras, o escritor **Roberto Said** apresenta, no dia **10 de dezembro**, a juventude do escritor na capital mineira e como ela influenciou sua escrita, na conferência “**O jovem Drummond em Belo Horizonte**”. Todas as palestras são gratuitas e realizadas sempre às 19h30.

Sobre a Casa Fiat de Cultura



A Casa Fiat de Cultura, responsável por realizar 16 grandes exposições, com mais de 700 mil visitantes, está instalada em sua nova sede no antigo Palácio dos Despachos, edifício que integra o conjunto arquitetônico e histórico do Palácio da Liberdade. A instituição, mantida pelas empresas do Grupo Fiat, realizou completa revitalização e restauro do prédio, implantando a mais moderna tecnologia museológica dentro de padrões internacionais. Considerada um dos mais importantes espaços para discussão e exposição das artes no Brasil, a Casa Fiat de Cultura destaca-se pelo alto valor histórico, artístico e educativo de sua programação.

Além de grandes mostras inéditas reunindo acervos dos mais importantes museus e coleções do Brasil e do mundo, a instituição realiza programa de palestras, sessões de cinema e atividades educativas, e se destaca por oferecer experiências qualificadas e enriquecedoras para todos os públicos. Sempre com programação gratuita, entre seus objetivos estão a valorização do patrimônio, a circulação dos bens culturais e a difusão das culturas brasileira e mundial.

A Casa Fiat de Cultura agora no Circuito Cultural Praça da Liberdade marca um importante momento para as artes em Belo Horizonte e fortalece a política da instituição de contribuir para a formação de público, ampliar o acesso à produção artística brasileira e internacional e promover o desenvolvimento humano e social. As adaptações realizadas no edifício do Palácio dos Despachos fazem da Casa Fiat de Cultura um dos mais bem equipados espaços para receber exposições internacionais no Brasil, com tecnologia museológica, climatização, amplitude das salas expositivas e reserva técnica para receber obras de arte de alto padrão, equiparadas aos grandes museus do mundo.

Circuito Cultural Praça da Liberdade

A **Casa Fiat de Cultura** faz parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade (www.circuitoculturaliberdade.com.br), um dos mais importantes complexos culturais do país. São mais de dez museus e espaços culturais em funcionamento – e vários outros em fase de instalação –, concentrados em uma área de enorme valor simbólico, histórico e arquitetônico de Belo Horizonte/MG. Os museus e espaços apresentam os diversos aspectos do estado de

forma lúdica e interativa, todos com entrada gratuita. Desde sua implantação, em 2010, mais de 3 milhões de pessoas já visitaram o Circuito, que é co-gerido pelo Instituto Sérgio Magnani em parceria com o Governo de Minas.

Serviço

**Exposição “quasepoema - cartas e outras escrituras Drummondianas na Casa Fiat de Cultura”
De 18 de novembro de 2014 a 18 de janeiro de 2015**

Entrada Gratuita

Arte-educadores estão disponíveis ao público na galeria

Casa Fiat de Cultura

Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – BH/MG.

Horário de funcionamento: terça a sexta, das 10h às 21h – Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Informações

(31) 3289-8900

www.casafiatdecultura.com.br

casafiat@casafiat.com.br

facebook.com/casafiatdecultura

Instagram: @casafiatdecultura

www.circuitoculturaliberdade.com.br

Informações para a imprensa:

Personal Press

Polliane Eliziário – polliane.elizario@personalpress.jor.br – (31) 9788-3029

Anne Morais – anne.morais@personalpress.jor.br – (31)9223-6076